



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

**III**

**Discurso do Senhor Presidente da  
República, Itamar Franco, durante a  
formatura da Turma de Direito da  
Faculdade «Vianna Júnior»,  
em Juiz de Fora-MG.  
Juiz de Fora, 16 de dezembro de 1993.**

Senhores Professores,  
Senhoras, Senhores,  
Moças e Moços,

Agradeço, verdadeiramente honrado, o privilégio que me outorgastes, elevando-me à condição de patrono desta turma, culta e ilustre, por certo, como já é da tradição da Faculdade «Vianna Júnior».

A honraria se transmuda em emoção quando se conta, entre vós, dileta filha minha, Georgiana.

A honraria e a emoção, porém, não foram suficientes para as vossas deliberações, porque quisestes que eu comunhasse deste ato solene ao lado de vosso digno paraninfo, Dr. Leon Gilson Alvim Soares, que antes de haver ilustrado seu magistério, dignificou o Ministério Público e destacou-se na magistratura por seus dotes de cultura e probidade.

Não só.

Destes à turma o nome do saudoso Professor Lúcio Bittencourt, falecido tragicamente em cumprimento do seu dever democrático.

Os Senadores Lúcio Bittencourt, João Lima Guimarães e Camilo Nogueira da Gama, discípulos de Alberto Pasqua-

lini, lançaram em Minas Gerais as bases doutrinárias para um trabalhismo autêntico e fecundo; seguidos, depois, pelo talento invulgar e pela erudição invejável de Francisco Clementino Santiago Dantas.

Foi nessa escola de trabalhismo mineiro que deitei minhas raízes e convicções políticas, nela compreendendo, para todo o sempre, que a justiça social nasce da harmonia entre o capital e o trabalho — de que decorrem a produção e o progresso.

Outra coisa não tenho sido na vida política de meu País, senão democrata e trabalhista.

Antes, dirijo-me em particular àqueles desta turma que se dedicarão à magistratura; caber-lhes-á o dever indeclinável e insubstituível de respeitar a lei, como seus primeiros e fundamentais escravos.

A justiça será, eternamente, cativa da lei, ou, então, terá que ser filha espúria do arbítrio e do absolutismo.

Em sua magnífica *Oração aos Moços*, proferida na tradicional Faculdade de Direito de São Paulo, como paraninfo dos bacharelados de 1920, o grande Rui Barbosa pediu aos seus paraninfados para «não transfugir da legalidade para a violência, e nem trocar a ordem pela anarquia».

O Advogado, assim, pois, em tão acatado parecer, verdadeiro patrimônio de todas as gerações de bacharéis, desde a segunda década deste século em crepúsculo, advertiu para que não aceitásseis a substituição da legalidade pela violência, mas, também vetou a troca da ordem pela anarquia.

Moças e moços: a honestidade, material e intelectual, é o verdadeiro apanágio do homem público, seja ele político, advogado, promotor, juiz, sacerdote ou jornalista.

Nos regimes democráticos, ilustres advogados — bem o sabeis —, a ordem emana da Lei, e qualquer passo fora dela pode se constituir em grave risco às liberdades individuais e públicas.

Muito obrigado.